

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

A TRANSFERÊNCIA E A PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO

CLARICE MOREIRA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Prof^a. Dr^a. Mônica Medeiros Kother Macedo
Orientadora

Porto Alegre, dezembro de 2012.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586t Silva, Clarice Moreira da

A transferência e a pesquisa com o método psicanalítico /
Clarice Moreira da Silva. – Porto Alegre, 2012.
90 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade
de Psicologia, PUCRS.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Mônica Medeiros Kother Macedo

1. Psicanálise. 2. Psicanálise – Método. 3. Transferência –
Psicanálise. 4. Escuta Psicanalítica. I. Silva, Clarice Moreira da.
II. Macedo, Mônica Medeiros Kother. III. Título.

CDD 616.8917

Bibliotecária Responsável: Elisete Sales de Souza, CRB 10/1441

RESUMO

Na experiência clínica é bastante comum identificar a transferência e os impasses presentes em seu manejo como motivos de interrupção do processo analítico, constatando-se assim a associação entre a ocorrência desse fenômeno e o estabelecimento de entraves no exercício da escuta. A relevância do fenômeno transferencial e a constatação de seus efeitos na escuta psicanalítica motivaram o presente estudo. A inter-relação entre a transferência e o surgimento de obstáculos à sequência de um processo analítico permite afirmar a necessidade de problematizar, a fim de fazer avançar a produção de conhecimento em Psicanálise, as formas pelas quais a atualização de conflitivas psíquicas adentra o cenário da clínica e repercute como fator de resistência ao processo. Assim, foram elaboradas duas seções para esta Dissertação, uma teórica e uma empírica. A Seção Teórica propõe uma revisão acerca do fenômeno da transferência, embasando-se na evolução desse conceito na obra freudiana, inter-relacionando-a à evolução do próprio método psicanalítico. Aborda-se também a especificidade do trabalho do analista com a transferência, a partir da escuta e da técnica, marcando a condição de trabalho com um sujeito de Inconsciente. Já a Seção Empírica teve como objetivo explorar o fenômeno da transferência como entrave na escuta analítica, visando contribuir para um debate sobre os alcances e limitações da técnica psicanalítica. Para tanto, fragmentos de uma situação clínica foram trabalhados a fim de promover a construção de fatos clínicos. Esses fatos clínicos foram analisados através do método psicanalítico de pesquisa, cuja especificidade é a de ter a presença de um psicanalista em atividade analítica como condição *sine qua non*. A fim de apresentar a sistemática de trabalho que norteou este estudo, dividiu-se a análise do material em três etapas. A primeira etapa, denominada “O encontro com Perdido: o singular em processo de escuta”, apresentou a chegada de um sujeito à análise, enfocando a transferência estabelecida. A segunda etapa, “A interpretação da transferência: um primeiro tempo”, explicitou como as modalidades transferenciais foram interpretadas à época do trabalho de escuta ao analisando. E na terceira etapa, que compõe o item “O trabalho de pesquisa e a interpretação da transferência”, foram relacionados novos eixos interpretativos para o fenômeno transferencial daquele processo. Nesta última etapa, a partir dos achados da investigação, foram elencados três eixos de interpretação que se inter-relacionam, calcados na ideia de que poderiam ser trabalhados na atualização transferencial: eixo da Sexualidade, eixo da Atuação e eixo da Repetição. Devendo ser encarada como relativa ao processo que a produziu, uma interpretação é sempre singular, tendo as hipóteses interpretativas o objetivo de promover possibilidades futuras de intervenção. O estudo realizado possibilitou a afirmação do método psicanalítico como ferramenta de escuta e da pesquisa como método psicanalítico, gerando reflexões pertinentes ao fenômeno transferencial, a partir da ressignificação do material oriundo dos fatos clínicos, fomentando a revitalização da Psicanálise.

Palavras-Chave: Transferência. Escuta psicanalítica. Psicanálise. Método psicanalítico.

Área de Concentração conforme o CNPq: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Subárea conforme classificação do CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

ABSTRACT

Throughout clinical experience, it is common to identify transference and the present impasses in its management as reasons to discontinue the analytical process, understanding, thus, the association between that phenomenon occurrence and the establishment of barriers in the listening exercise. The relevance of the transference phenomenon and the finding of its effects in the psychoanalytical listening motivated this study. The interrelation between transference and the barriers appearance to the sequence of an analytical process allows the assertion that it is a topic in need to be rendered problematic in order to make the knowledge production in psychoanalysis advance, the forms in which the psychic conflicts get updated enter the clinical setting, and reverberates as an aspect of resistance to the process. Therefore, two sections were developed in this dissertation, a theoretical and an empirical one. The theoretical section proposes a review on the transference phenomenon, based on this concept development in Freud's work, interrelating it to the evolution of the psychoanalytical method itself. It is also approached the analysts' work specificities with transference, from listening and technique, marking the work conditions with subjects of the unconscious. The empirical section has the objective of exploring the transference phenomenon as a hindrance in the analytical listening, aiming to contribute to a debate on the ranges and limitations of the psychoanalytical technique. For that reason, snippets of a clinical situation were worked out in order to promote the building of analytical facts. These clinical facts were analyzed through the psychoanalytical research method, whose specificity is to have the presence of a psychoanalyst in analytical activity as a *sine qua non* condition. To present the work system guiding this study, the material analysis was divided in three stages. In the first stage, named "The encounter with Lost: the singular listening process", it was presented a subject's arrival to analysis, focusing on the established transference. In the second stage, "The transference interpretation: the first half", it was made explicit how the transference modalities were interpreted in the time of listening to the patient. In the third stage, which composes the item "The research work and the transference interpretation", new interpretative axes to the transference phenomenon were referenced. In this last stage, from the investigation findings, three interpretation axes which got interrelated were listed, being rooted in the idea that they could be worked out in the transference updating: Sexuality axis, Acting out axis, and Repetition axis. Having to be faced as relative to the process which has produced it, an interpretation is always singular, having the interpretative hypotheses the objective of promoting future intervention possibilities. This study allowed the assertion of the psychoanalytical method as a listening tool, and research as a psychoanalytical method, generating relevant reflections on the transference phenomenon, from the re-signification of the clinical facts material, promoting psychoanalysis revitalization.

Keywords: Transference. Psychoanalytical listening. Psychoanalysis. Psychoanalytical method.

Area as classified by CNPq: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Subarea as classified by CNPq: 7.07.10.00-7 (Treatment and Psychological Prevention)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL.....	09
Referências.....	13
SEÇÃO TEÓRICA - A TRANSFERÊNCIA: O FUNDAMENTO DE UM CONCEITO DA PSICANÁLISE.....	14
Introdução.....	15
1 O Método da Psicanálise.....	17
2 Técnica Psicanalítica: especificidades de uma intervenção.....	23
3 A Escuta Psicanalítica: condição de acesso à singularidade do sujeito.....	27
Considerações Finais.....	31
Referências.....	33
SEÇÃO EMPÍRICA - A TRANSFERÊNCIA COMO ENTRAVE NA ESCUTA PSICANALÍTICA: UMA RELEITURA A PARTIR DO MÉTODO PSICANALÍTICO.....	36
Introdução.....	37
1 Especificidades da Psicanálise como método investigativo.....	40
1.1 Apresentando o método psicanalítico.....	40
1.2 A construção dos fatos clínicos.....	43
1.3 Procedimentos para análise dos fatos clínicos.....	47
1.4 Considerações éticas.....	49
2 A Pesquisa com o Método Psicanalítico: um trabalho investigativo a partir dos fatos clínicos.....	50
2.1 O encontro com Perdido: o singular em processo de escuta.....	52
2.2 A interpretação da transferência: um primeiro tempo.....	57
2.3 O trabalho de pesquisa e a interpretação da transferência.....	62
Considerações Finais.....	78
Referências.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	85
ANEXOS.....	89
ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).....	90

INTRODUÇÃO GERAL

A transferência é um dos conceitos fundamentais da Psicanálise. Inicialmente compreendida como obstáculo à continuidade de um processo analítico, a partir de 1905, através do fracasso da experiência psicanalítica com Dora, jovem paciente atendida por Freud (1905/1996), a transferência adentrou definitivamente o campo da técnica psicanalítica, consolidando-se como importante ferramenta do psicanalista. Foi, então, a experiência de uma interrupção que gerou interrogações no criador da Psicanálise, possibilitando importantes reformulações e a conseqüente evolução do método psicanalítico.

Na história da Psicanálise, Freud sempre manteve uma postura investigativa, partindo da experiência clínica para pensar sistematicamente reconfigurações teóricas e técnicas. Como referido por Conte (2004), através da escrita de históricos clínicos e da interpretação dos sonhos, Freud ensinou a correlação entre a clínica e a teoria. Destaca-se, nesse contexto, que os casos das mulheres estudados por Freud e Breuer, bem como a análise de seus sonhos e o fracasso do caso Dora, explicitam como o método de investigação da Psicanálise foi proporcionando a montagem da teoria psicanalítica (Conte, 2004).

Nessa direção, Dunker (2011) enfatiza que o método de investigação fundamenta o método de tratamento, mantendo uma ligação de mútua utilidade prática e teórica. Ainda que diferentes um do outro, o ponto comum entre os dois métodos é a transferência. O método de investigação é uma estrutura aberta, em função da heterogeneidade de fontes, pela diversidade de meios e pela comunicação com outros discursos e estratégias de investigação. O método de investigação suporta a temporalidade da escrita; já o método de tratamento exige regras próprias ao universo oral da fala. A ligação entre os dois métodos localiza a peculiaridade epistemológica da Psicanálise, de ser ao mesmo tempo uma forma de discursividade e uma ciência (Dunker, 2011).

A problemática deste estudo, portanto, visa compreender a transferência como entrave na escuta psicanalítica a partir da pesquisa com o método psicanalítico. Acredita-se que a inter-relação da clínica com o estudo investigativo promovido pelas inquietudes do pesquisador seja um fundamental fomento na busca de revitalização do conhecimento em Psicanálise.

Esta dissertação de Mestrado, intitulada *A Transferência e a Pesquisa com o Método Psicanalítico*, foi desenvolvida no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Mônica Medeiros Kother Macedo. O Grupo de Pesquisa está inserido na área de concentração *Constructos Teóricos, Modalidades de Avaliação e Intervenção na construção do conhecimento em Psicologia Clínica*, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Este estudo foi desenvolvido com base no projeto *A Transferência como Entrave na Escuta Psicanalítica*, vinculado ao Projeto Guarda-Chuva intitulado *Metapsicologia Psicanalítica: Conceitos e aplicações*. O Projeto mencionado foi encaminhado para apreciação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS e do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, tendo sido aprovado em 17 de fevereiro de 2012. A partir do estudo realizado foram organizadas duas seções de estudo sobre o tema, de acordo com a Resolução nº 002/2007, de 06/11/2007, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. A primeira seção, intitulada *A Transferência: o fundamento de um conceito da Psicanálise*, é de cunho teórico, e a segunda seção, intitulada *A Transferência como Entrave na Escuta Psicanalítica: uma releitura a partir do método psicanalítico*, é de cunho empírico.

A Seção Teórica teve como objetivo principal apresentar uma revisão do conceito da transferência para a Psicanálise, a fim de compreender a evolução deste conceito na obra freudiana, destacando-se a inter-relação entre teoria, método e técnica no que tange aos

fundamentos psicanalíticos. A Seção Empírica, por sua vez, foi elaborada a partir do Projeto e teve como objetivo investigar o fenômeno transferencial constituído como entrave na escuta psicanalítica. Nessa Seção explorou-se a dinâmica deste fenômeno em um processo singular, contribuindo para um debate sobre os alcances e limitações da técnica psicanalítica. Para tanto, foram construídos fatos clínicos, a partir do trabalho relativo a um processo de análise interrompido. Tais fatos clínicos foram elaborados de forma a explicitar a dinâmica transferencial própria àquele processo.

A análise dos fatos clínicos foi feita através do método psicanalítico, que tem na interpretação, seu principal recurso de abordagem (Figueiredo & Minerbo, 2006). Na Psicanálise, a interpretação de um texto ou documento remete à desconstrução como estratégia para fazer um recorte teórico-metodológico dentro do que pesquisa o psicanalista, produzindo novos sentidos, conhecimentos e teorias (Conte, 2004). Ressalta-se que a verdade de uma interpretação é sempre relativa, pois poderá haver outra interpretação igualmente verdadeira ou mais útil, não desfazendo a primeira e nem retirando seu valor. Assim, a interpretação depende do contexto e do uso que se faz dela, sendo provisória e parcial, já que advém de uma perspectiva selecionada do seu objeto (Figueiredo & Minerbo, 2006). Afirma-se, então, que “interpretar não tem como objetivo um sentido único e final de compreensão, senão uma visão possível acerca de um objeto” (Conte, 2004, p. 7).

A forma de trabalhar o material reafirma o proposto por Magtaz e Berlinck (2012) de que a interpretação de um caso não contém uma dimensão explicativa, isto é, o caso não deve ser explicado em seu relato, como se faz no método do estudo de caso. Os autores propõem que “o caso clínico é porta-voz de um problema de investigação e fundamento da pesquisa” (p. 71), sendo investido pelo pesquisador a partir do que o instigou ou surpreendeu, fazendo-o formular uma questão enigmática e traçar um caminho a ser seguido para respondê-la. Os autores argumentam que o caso é do clínico e não do paciente, pois se trata do clínico e de

seu desejo de transformar sua vivência em experiência compartilhada, por meio de um tema de investigação. Nesse sentido, Minerbo (2000), ao relatar seu trabalho sobre estratégias de investigação em Psicanálise, refere que a clínica ou um caso clínico geram uma questão-problema a ser investigada, devendo ser trabalhada de forma simultânea como eixo condutor e como eixo produtor de um trabalho. A autora afirma que

não se trata do estudo exaustivo de um caso clínico. Tampouco o caso será utilizado como ilustração de uma questão, de uma teoria ou de uma proposição. O caso é, naturalmente, nosso ponto de partida: sem ele não haveria a questão-problema. (Minerbo, 2000, p. 27)

Por meio das seções de estudo que compõem esta dissertação, foi possível abordar importantes contribuições acerca do fazer psicanalítico, a partir da articulação entre teoria e técnica decorrentes do trabalho de pesquisa. Além disso, esta investigação possibilitou mostrar o trabalho interpretativo com um material de pesquisa trabalhado com o método psicanalítico. Evidenciou-se, no estudo, a especificidade do método psicanalítico como recurso metodológico, a possibilidade de fazer emergir novos eixos de interpretação em um material oriundo da escuta de um analista. Encarados como hipóteses interpretativas, estes eixos objetivaram promover possibilidades futuras de intervenção como ferramentas técnicas. Ressalta-se, neste estudo, a fecunda aproximação da Psicanálise com a pesquisa acadêmica, tendo na aplicação do método psicanalítico uma rica possibilidade do psicanalista refletir sobre a complexidade de fatores implicados em sua prática e fomentar, a partir de uma atitude reflexiva e interrogativa a respeito de seu fazer, novos constructos teóricos e técnicos.

Referências

- Conte, B. (2004). Reflexões sobre o método e a metodologia em psicanálise. *Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 1(3), 6-10.
- Dunker, C. (2011). *Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: Uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento*. São Paulo: Annablume.
- Figueiredo, L. C., & Minerbo, M. (2006). Pesquisa em Psicanálise: Algumas ideias e um exemplo. *Jornal de Psicanálise*, 39(70), 257-278.
- Freud, S. (1905/1996). Fragmento da análise de um caso de histeria. In J. Strachey (Ed. Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 7, pp.15-116). Rio de Janeiro: Imago.
- Magtaz, A., & Berlinck, M. (2012). O caso clínico como fundamento da pesquisa em Psicopatologia Fundamental. *Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 15(1), 71-81.
- Minerbo, M. (2000). *Estratégias de investigação em psicanálise: Desconstrução e reconstrução do conhecimento*. São Paulo: Casa do psicólogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Investigar as condições nas quais a transferência transforma-se em entrave possibilitou retomar este fenômeno em seus fundamentos e explorá-lo de maneira a promover um trabalho analítico que fomente a força propulsora do desejo de cura do sujeito. Para tanto, o estudo foi estruturado em duas Seções. Na exploração realizada na Seção Teórica se dá a apresentação do fio condutor que orientou o trabalho de pesquisa com o material produzido conforme descrito na organização da Seção Empírica.

Assim, o retorno à singularidade de uma análise interrompida, apresentada a partir de fatos clínicos, possibilitou mostrar o trabalho interpretativo da Psicanálise, tendo a especificidade do método psicanalítico como recurso metodológico. O recurso deste método de pesquisa permitiu a emergência de novos eixos de interpretação, gerando um trabalho de ressignificação do material e qualificação da escuta analítica.

Foram três as etapas desenvolvidas para apresentar a sistemática de trabalho utilizada nesta investigação a respeito do fenômeno transferencial. A primeira etapa, denominada *O encontro com Perdido: O singular em processo de escuta*, teve como objetivo construir e apresentar os fatos clínicos. Ressalta-se, nessa etapa, que a descrição dos fatos clínicos, elaborados a partir das definições psicanalíticas desenvolvidas na Seção Teórica, sobre o método, técnica e escuta psicanalíticas, foi relacionada ao fenômeno a ser investigado: a transferência. O modo como foram construídos os fatos clínicos já indica os fundamentos teóricos nos quais se sustentou sua elaboração, diferenciando-o de uma descrição clínica. Tal afirmativa se dá, pois, diferentemente de uma descrição que visa uma discussão clínica, esta investigação procurou explorar o fenômeno transferencial, partindo da escuta da dinâmica singular do fenômeno em um processo analítico, a fim de problematizar e fomentar novas vias interpretativas, permitindo a construção de novas intervenções frente à escuta de uma demanda analítica. Ainda nesta primeira etapa, evidenciou-se o cuidado ético e teórico

exigidos para produzir os fatos clínicos, enfocados no fenômeno a ser investigado, e não na história e descrição do caso clínico de um analisando. Nesse contexto, a narrativa produzida foi consequência do dispêndio de trabalho e leitura do material, retomado e reescrito, até encontrar um formato final de fatos clínicos como apresentado no estudo.

A segunda etapa, definida como *A interpretação da transferência: Um primeiro tempo*, apresentou a análise da transferência feita à época do processo, a partir da qual surgiu a motivação deste estudo. Através desta etapa, apresentamos o trabalho do psicanalista com a transferência, bem como as relações estabelecidas para construir suas hipóteses interpretativas, propiciando o compartilhamento de um saber. Interessante fazer notar o trabalho produzido para a escrita desta etapa, caracterizada como um resgate daquele processo analítico e a explicitação das hipóteses interpretativas desenvolvidas naquele momento, já produzindo efeitos na psicanalista pesquisadora. Tomar contato com uma forma passada de pensar e interpretar gerou importantes reflexões sobre a construção de interpretações e vias de intervenção, considerando-se que não existe a interpretação mais certa ou a mais verdadeira, mas a possível de ser elaborada ou pensada, junto com o analisando, a partir do que se escuta e do arcabouço teórico e técnico de que se dispõe.

Por fim, a terceira etapa, que corresponde ao item *O trabalho de pesquisa e a interpretação da transferência*, permitiu, através da aplicação do método psicanalítico como pesquisa, uma nova escuta do material apresentado e a emergência de eixos interpretativos, nomeados como eixo da Sexualidade, da Atuação e da Resistência. Ainda que relacionados aos fatos clínicos em específico, as novas interpretações permitiram pensar esses eixos de forma ampliada na clínica psicanalítica, retomando conceitos fundamentais da teoria e da técnica na Psicanálise. Nessa direção, ressaltou-se o recurso da interpretação como ponto de reflexão e aprimoramento no exercício do psicanalista, visando maior alcance clínico no trabalho com experiências de excesso, com o que é do irrepresentável, a fim de possibilitar

novas vias associativas e de elaboração. Esta etapa contribuiu para a afirmativa do valor da técnica e do método psicanalítico, ampliando suas condições de ferramentas que investigam os fenômenos humanos.

A partir do estudo teórico sobre o fenômeno da transferência, foi possível constatar que sua exploração na prática clínica e de pesquisa só é possível se feita na singularidade do fenômeno que se propõe investigar, tendo em vista os aspectos constitutivos deste conceito. Esta investigação partiu da particularidade de uma dinâmica transferencial de determinado processo analítico, escolhido pela quantidade de material de que se dispunha e pelas interrogações que geraram, o que pode ser considerado uma limitação deste estudo, dado o possível viés na escolha do material clínico. Pode-se observar ainda como limitação do método psicanalítico a impossibilidade de generalizar os achados, todavia a relevância atribuída à singularidade é justamente a especificidade da Psicanálise. Afinal, foi a partir da observação da vida cotidiana e dos singulares aspectos de sua prática clínica que Freud buscou sustentação para as teorias que desenvolveu e repensou ao longo de sua vida. Dessa forma, ele deixa como herança para os futuros psicanalistas o estímulo ao espírito crítico e interrogativo sobre o fazer psicanalítico. Neste constante movimento de revisitar o fazer analítico vitalizam-se a teoria e a prática. Assim, é inegável o valor de repensar a teoria e a técnica a partir de cada experiência singular da clínica, propiciando discussões fundamentais e necessárias para a revitalização da Psicanálise.

Somado a isso, a experiência do pesquisador como psicanalista possibilitou a construção e a apresentação do material de pesquisa mediante esta proposta metodológica, o que corrobora a concepção de que a prática da pesquisa com o método psicanalítico exige como condição *sine qua non* um psicanalista em atividade analítica. A experiência de pesquisa com o referido método explicitou a transformação que se dá no pesquisador, no objeto investigado e nos meios de investigação, a partir da resignificação de um material e

da revisão de conceitos fundamentais para a prática clínica da Psicanálise. Retomar o material de uma análise interrompida levantou questões importantes de serem resgatadas e investigadas diante de um novo olhar considerando o tempo transcorrido e o percurso empreendido pela analista. Entretanto, foram a apropriação das contribuições teóricas, os fundamentos da técnica e as diretrizes da ética em Psicanálise que permitiram desenvolver a clareza da argumentação do estudo pretendido, possibilitando um trabalho de pesquisa respaldado pela aprovação do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para realizar esta investigação.

Entre os achados deste estudo, ganha destaque a constatação do quão profícua é a aproximação entre a Psicanálise e a pesquisa no âmbito acadêmico, tendo em vista que foram as reflexões e interrogantes surgidos no trabalho como psicanalista que geraram o tema de pesquisa. Assim, cabe destacar que a pesquisa pode ser um propício lugar de interrogações sobre as condições técnicas de psicanalisar, ao mesmo tempo em que promove, na sistematização de suas etapas, importante estudo teórico da Psicanálise.

Espera-se que o presente trabalho sirva como referência para futuras pesquisas com o método psicanalítico, ainda incipientes no âmbito acadêmico, tendo em vista a especificidade de sua aplicação. A relevância e a riqueza desta e de futuras investigações com o método psicanalítico relacionam-se à possibilidade de mostrar a vitalidade da escuta e da pesquisa psicanalíticas, retomando e renovando os fundamentos de seu saber e de sua prática, ao mesmo tempo em que estimula fortemente a investigação em Psicanálise, como relevante forma de seguir trabalhando e ampliando o legado freudiano.